

Série de entrevistas amplia abordagem sobre a umbanda



Na edição anterior, O IDEAL apresentou algumas informações acerca da ramificação Omolocô da Umbanda. Em virtude da repercussão social, dos mitos e dos preconceitos dessa agremiação, a série “Variedades da Experiência Religiosa” contempla novamente, neste número, a Umbanda. As religiões de matriz africana são as que, de acordo com os noticiários, mais têm sofrido com a intolerância em nosso país, passando frequentemente por violências e constrangimentos. Para falar um pouco mais sobre a sua prática religiosa, conversamos com o dirigente do Centro Espírita Caboclo Urubatão, João Batista Maia.

Páginas 4, 5, 6 e 7

Bazar do IDE oferece afeto e oportunidade

Para além das roupas, dos calçados, dos brinquedos e de todos os materiais recolhidos pelo Bazar do IDE, a iniciativa do Departamento Social também é um importante trabalho de integração entre a equipe de colaboradores da casa e a comunidade. Todos os sábados, por meio dessa atividade, o Instituto não só compartilha produtos de ordem material, mas gera oportunidades de exercitar a solidariedade (para quem doa e quem trabalha) e a cidadania, na medida em que possibilita que as pessoas escolham e adquiram materiais que lhes são úteis.

Páginas 3 e 8

Evangelização promove estudo sobre integração

Voltado para evangelizadores e interessados no tema, o Departamento de Evangelização do IDE realizará um minicircuito de estudos sobre o ensino do Espiritismo para crianças e jovens. No dia 23 de setembro, os trabalhadores desse setor discutirão a temática “Integração – base edificante na Evangelização”.

Páginas 3 e 4



Instituto de Difusão Espírita
IDE
JUIZ DE FORA - MG

Tarde de Pizzas

RS 12
convite individual

domingo
3 de setembro
17h - 19h

Refrigerantes e doces à parte.
Consumo à vontade no local.
Rua Torreões, 210 - Santa Luzia

IDE promove Tarde de Pizzas

O Departamento de Promoção e Eventos do IDE realizará, em sua própria sede, uma Tarde de Pizzas. O evento será no dia 3 de setembro, domingo, das 17h às 19h. O convite individual, no valor de 12 reais cada, dá direito ao

consumo livre de pizzas no local. Refrigerantes e doces serão vendidos à parte. O valor arrecadado será destinado à manutenção dos projetos sociais e ao custeio das despesas da casa. Os ingressos estão disponíveis na recepção do IDE.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda, 19h
<i>O Livro dos Espíritos / Missionários da luz</i> – Allan Kardec / André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>O Céu e o Inferno</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Ação e reação</i> – André Luiz	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1859</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
<i>Amor e ódio</i> – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademar Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Ricardo Baesso
Departamento de Evangelização: Cláudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Discernimento e fraternidade

Progredimos gradualmente a partir dos conhecimentos que construímos e das vivências que experimentamos. Nas fases iniciais desse processo, apresentamos comportamentos infantis e violentos porque, egoístas e orgulhosos, consideramo-nos melhores do que os outros e nos agredimos de vários modos. Basta ver as manifestações supremacistas neonazistas para perceber essa realidade, bem como os discursos de ódio banalizados e as discriminações por motivos sexuais, étnicos, geográficos.

Kardec nos esclarece na *Revista Espírita 1881*: "...o Espiritismo, restituindo ao Espírito seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, faz com que desapareçam, naturalmente, todas as distinções estabelecidas entre os homens, conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor".

Devemos, então, melhorar nossa compreensão sobre a natureza e finalidade do homem e sua existência como tarefa inicial e permanente na superação de ideias preconceituosas e, em consequência, agirmos individual e coletivamente na construção de uma cultura com mais discernimento nas palavras e ações, que seja mais fraterna e acolhedora da diferença. Afinal, vivemos na pele, literalmente, pela reencarnação, inúmeras possibilidades do ser/estar na existência corpórea.

Programação de palestras – Agosto/2017

Dia	Horário	Expositor/Instituição
3 – quinta-feira	20:00h	Jussara Goretti – IDE-JF
4 – sexta-feira	15:00h	Allan Gouvêa – IDE-JF
5 – sábado	19:00h	Rafael Pereira – GEAHM
10 – quinta-feira	20:00h	Marcos Passine – Juiz de Fora
11 – sexta-feira	15:00h	Sandra Eiterer – Seareiros de Cristo
12 – sábado	19:00h	Scheila Mara – Scheilla
17 – quinta-feira	20:00h	Léia da Hora – IDE-JF
18 – sexta-feira	15:00h	Bruno Braune – IDE-JF
19 – sábado	19:00h	Riza Lemos – CEIFA (Santos Dumont)
24 – quinta-feira	20:00h	Ana Lúcia Volpi – Santos Dumont
25 – sexta-feira	15:00h	Estêvão Baesso – IDE-JF
26 – sábado	19:00h	Maria das Graças Rodrigues – Casa Espírita

Programação de palestras – Setembro/2017

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – sexta-feira	15:00h	Vera Marangon – IDE-JF
2 – sábado	19:00h	Léia da Hora – IDE-JF
7 – quinta-feira	20:00h	Fludoaldo Tales de Paula – IDE-JF
8 – sexta-feira	15:00h	Carlos Alberto Mourão – IDE-JF
9 – sábado	19:00h	Ana Carla Sarmento – [Guarani]
14 – quinta-feira	20:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
15 – sexta-feira	15:00h	Ana Carla Sarmento – [Guarani]
16 – sábado	19:00h	André Luiz da Fonseca – Garcia
21 – quinta-feira	20:00h	Allan Gouvêa – IDE-JF
22 – sexta-feira	15:00h	Joselita Valentim – IDE-JF
23 – sábado	19:00h	Robson Carneiro – Casa Espírita
28 – quinta-feira	20:00h	Elson Braga – IDE-JF
29 – sexta-feira	15:00h	José Pires – IDE-JF
30 – sábado	19:00h	Armando Falconi – FEAK

Bazar do IDE promove integração e solidariedade

Sábado, antes das 8h da manhã, já começa o movimento na casa azul, localizada no início da avenida Santa Luzia, no bairro de mesmo nome. São pessoas que buscam qualidade e preço baixo, encontrando-os no Bazar do IDE, que funciona no Núcleo Social da instituição. Realizado no terraço do imóvel, no bazar é possível encontrar roupas femininas, masculinas e infantis, calçados, livros e revistas, utilidades domésticas, além de brinquedos.

Os coordenadores, Gilmar Barbosa de Castro e Fátima Piva de Castro, contam que o bazar funcionava na recepção do IDE, mas o espaço era pequeno. “Até que a atividade do bazar foi suspensa porque gerava alguns transtornos. Mas o relato de uma senhora que sempre frequentou o bazar não saía da minha cabeça. Ela dizia que foi graças ao bazar que ela se vestia e vestiu seus filhos, hoje adultos. Guiado por essas palavras, sabia da importância desse trabalho, não apenas para a casa, já que o que é arrecadado aqui é destinado às obras sociais do IDE, principalmente ao Armazém Solidário, mas também de quem vem comprar. Depois de algum tempo sem funcionar, conseguimos reativá-lo”, relata Gilmar.

Fátima lembra que o terraço do imóvel não era utilizado, e contava com telhado apenas em um dos lados. Ela narra que, no reinício, em 2016, o Bazar era realizado assim mesmo, apesar de a chuva, às vezes, molhar as peças. No entanto, algum tempo depois, a diretoria implementou algumas melhorias no espaço, como a ampliação do telhado e, mais recentemente, a instalação de janelas na parte da frente.

Preços atrativos

As peças apresentam valores que variam entre R\$ 2 e R\$ 10, sendo que algumas podem passar dos R\$ 10 por serem produtos novos. Eventualmente há promoções. “Colocamos as peças a R\$ 2, e a procura assim como as vendas são excelentes. Usamos, inclusive, as redes sociais para divulgar as promoções”, aponta Fátima.

“Venho sempre e compro de tudo porque só tem coisa boa, além de ser muito barato. É o bazar mais em conta que tem na região”, afirma a moradora de Santa Luzia, Elizete da Silva.

Segundo Gilmar, a média de frequência por sábado é de 50 pessoas. “O resultado é muito positivo, tanto no que diz respeito às doações, quanto às vendas. Há sábados em que a fila começa a ser formada às 8h30, uma hora e meia antes de o bazar ser aberto. E quem pensa que só vem quem é morador de Santa Luzia, está enganado. Recebemos clientes de toda a região e até de bairros mais afastados, como o Filgueiras. A reivindicação para que o bazar fosse reaberto era antiga.”

Voluntários

Além dos coordenadores, o Bazar do IDE conta com uma equipe de seis voluntários, responsáveis por organizar as doações, avaliar e precificar as peças, além de auxiliar os clientes no momento da venda. “Arrumamos tudo no sábado à tarde ou na segunda pela manhã, deixando pronto para o sábado seguinte. Quem vem, encontra as peças organizadas em araras ou mesas. Roupas masculinas estão

agrupadas de um lado, femininas de outro e por aí vai...”, ressalta Fátima.

“Venho quase todo sábado e compro para revender e também para doar. É uma forma de ajudar a quem precisa, seja pagando as peças aqui e auxiliando o trabalho realizado pelo IDE, repassando essas peças por meio da venda a preços baixos ou doando. O bazar é muito importante porque ajuda não só a comunidade de Santa Luzia, mas também de outros bairros. O preço é muito convidativo. Além do aspecto social, tem o lado ambiental também, já que se trata da moda sustentável. A ideia é doar para não parar”, destaca a também moradora de Santa Luzia, Neide Melo.

Sazonalidade

Assim como as lojas, que trabalham com coleções de acordo com a época do ano, o Bazar do IDE também costuma lançar os produtos conforme o período. “Recebemos peças como árvores de Natal, biquínis e roupas de festas. Organizamos conforme a época do ano, de modo a direcionar melhor”, explica Gilmar.

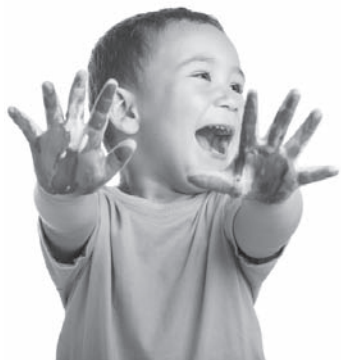
Serviço

Quem quiser doar, basta encaminhar as peças ao IDE (rua Torreões 210, Santa Luzia) ou entrar em contato com Gilmar, pelo 98806-9811, que é responsável por buscar as doações.

O Bazar do IDE funciona aos sábados, entre 8h e 11h, na avenida Santa Luzia 40, bairro Santa Luzia.

por Aline Furtado

Integração é tema de seminário para evangelizadores



O Departamento de Evangelização do IDE vai realizar, em 23 de setembro (sábado), um minicircui-

to de estudos com o tema “Integração – base edificante na Evangelização”. A iniciativa tem o propósito de rever, coletivamente, a temática da evangelização dentro do processo de integração de seus trabalhadores no centro e da identificação deles no grupo, além de promover uma atualização e conexão dos mesmos. “Desafios novos apontam a necessidade do debate e de uma solução em conjunto”, analisa a

diretora Claudia Nunes.

De acordo com ela, o seminário terá dois momentos principais. O primeiro deles terá como foco a problemática da transição do 3º ciclo da evangelização infantil para a mocidade. Claudia comenta que cada ciclo é um desafio tanto para o evangelizando quanto para o evangelizador, daí a necessidade de reflexão sobre esse período de transição. O segundo momento do debate

pretende abordar a relação dos evangelizadores com o centro espírita e a importância da integração entre eles. As discussões serão conduzidas, respectivamente, por Daniel Salomão e Fábio Fortes. Daniel é di-

retor do Departamento de Evangelização do Jovem da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora e colaborador da Fundação Espírita Aurílio Braga Esteves. Fábio é trabalhador do IDE e ex-diretor dos departamentos de

Evangelização e de Divulgação.

O minicircuito de estudos da Evangelização é aberto a todos os interessados e será realizado das 14h30 às 17h30, na sede principal do IDE.

O IDEAL ENTREVISTA



Série: Variedades da Experiência Religiosa¹ – "Umbanda", com João Batista Rodrigues Maia



Na quarta entrevista da série, resolvemos insistir na Umbanda por se tratar de uma religião com forte penetração no imaginário urbano e por seu uso habitual da mediunidade, levando muitas pessoas a confundir-la com o Espiritismo. Conversamos com o dedicado trabalhador João (38 anos), que nos recebeu gentilmente em seu terreiro antes da gira (sessão de desobsessão). Confira abaixo os principais trechos da conversa.

¹ Edições anteriores que compõem a série: 248, 249 e 250. Veja em: <http://ide-jf.org.br/jornal-o-ideal>

O IDEAL: Como que você se tornou umbandista?

João: Eu sempre falo para as pessoas que, para chegar a um centro de Umbanda, elas têm de ir desprendidas de qualquer preconceito. A primeira vez que entrei num centro de Umbanda eu logo me apaixonei, há dez, doze anos; então, foi paixão à primeira vista. Eu logo falo que a Umbanda é apaixonante desde a hora que você entra: pelo cheiro do terreiro, o visual nas imagens, depois a audição na hora que o atabaque canta. É até um conselho que eu dou para pessoas: irem desprendidas de preconceito porque a Umbanda, quando você entra uma vez, não tem explicação, ela bate no coração e você sente que é seu lugar.

O IDEAL: Você resolveu visitar por curiosidade ou alguém te convidou?

João: Um amigo me convidou porque um amigo dele (na época, seu *personal* de musculação) dirigia um centro espírita onde eu me desenvolvi. Ele me chamou para ir e desde que fui a primeira vez estou até hoje na labuta do aprendizado diário.

O IDEAL: Você tinha vínculo com alguma religião? Você participava de alguma religião?

João: Eu sempre fui católico, estudei em colégio católico, tive primeira comunhão. Como muitos brasileiros, era um católico bem desleixado.

O IDEAL: Depois que você se tornou umbandista, quais os impactos que você percebe na sua vida? O que mudou na sua vida?

João: Uma coisa que eu sempre falo nas minhas palestras e minhas conversas que eu tenho aqui no centro com os médiuns e a assistência... Primeiro é encarar a disciplina e o estudo. E depois esse estudo e o contato com os guias espirituais ano após ano, e também o conhecimento do Evangelho, vão modificando a forma de ver a vida.

O IDEAL: Você se sente uma pessoa mais feliz hoje por causa da Umbanda?

João: Completamente. Sem problema algum de ordem de educação mediúnica que eu enfrentava durante a adolescência.





COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
 Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
 Home Page: www.adelveiculo.com.br (32) 3221-4107





(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Eu tinha episódios mediúnicos e não sabia lidar, e também até a própria educação moral que a religião umbandista te proporciona, te faz mudar muito os seus valores, seus princípios como pessoa.

O IDEAL: Na juventude, você chegou a procurar explicações para estes episódios?

João: Minha mãe ia me vendo, me levar num lugar ou no outro, mas como ela era realmente católica (hoje até entendo algumas coisas que ela falava comigo na época), ia tratando do jeitinho dela, com certeza com todo o amor e não querendo errar.

O IDEAL: Que tipo de atividade você faz aqui dentro do centro?

João: Hoje em dia nós temos às quartas-feiras a educação mediúnica e às quintas-feiras o que é popularmente conhecido como a "gira", que é uma sessão de desobsessão dentro da Umbanda. Aqui trabalhamos com Caboclo, Preto Velho e criança, isso é até muito legal de a gente falar porque as pessoas veem e não entendem muito o que é. A Umbanda trabalha com esse tripé, esse triângulo: primeiro a criança, que é a pureza e a felicidade; o Caboclo representa a vitalidade, a força do homem jovem; e depois o Preto Velho, que vem com a idade e com sabedoria. Dentro da Umbanda, nós trabalhamos muito bem esses três arquétipos e que ajudam no nosso desenvolvimento pessoal e no equilíbrio.

O IDEAL: E qual é o seu papel? Quais são as suas funções e atividades?

João: Eu sou hoje o presidente da casa, o dirigente espiritual (há três anos). Coordeno o desenvolvimento mediúnico, as reuniões de desobsessão. Eu que conduzo. Eu não gosto muito nem de usar essa expressão, mas ela é muito usada até hoje: Pai de Santo. Não me sinto ainda com maturidade para ser pai de ninguém, apesar de ter dois filhos. O amor com que a gente acolhe os médiuns na casa, eu agradeço muito isso, eu sempre comento com minha esposa que eu

tenho dois filhos em casa e trinta filhos no terreiro. Então a Umbanda tem esse acolhimento, esse relacionamento do dirigente espiritual para com os filhos de terreiro. Eu não gosto muito desse papel de Pai de Santo na verdade, porque é justamente isso: o pai é aquele que cuida, e na verdade nós somos todos cuidados, somos todos irmãos e estamos caminhando na senda evolutiva juntos.

O IDEAL: Além de dirigir os trabalhos, você participa como médium?

João: Participo dos trabalhos como médium incorporado. Na verdade, quem dirige, com o transe alterado de consciência, a reunião é toda conduzida pelas entidades, pelo Caboclo, pelo Preto Velho. O tempo todo da atividade, estou mediunizado. Não guardo consciência 100% do que está acontecendo. Isso é uma característica do transe: existem dias de maior intensidade de incorporação, ou entidades que incorporam de uma maneira mais sutil e isso vai da necessidade de cada trabalho.

O IDEAL: O que acontece aqui num dia de atividade?

João: As pessoas não dão muito importância disso dentro da Umbanda, mas eu acho que é um momento muito importante o que acontece meia hora antes de começar a sessão, a gira: a palestra, extremamente educativa e é a partir dela que se começa todo o trabalho de desobsessão. Escutando, desenvolvendo esse conhecimento, é que vamos nos reformulando moralmente, o que vai ajudar em todo o processo desobsessivo. Depois que começa a gira, tem o atendimento com os guias. Cada guia dá seu atendimento particular dentro da corrente e logo depois começa o trabalho de desobsessão.

O IDEAL: A pessoa que vem aqui pode escolher com qual médium ela vai conversar?

João: Não. Quem dirige a sessão é o Preto Velho que trabalha comigo (Vovô Juari). Ele, em algumas situações, indica o Cambono³ (faz todo o aparato da casa: cuida das

³ Pessoa de grande responsabilidade dentro de um terreiro que organiza toda a gira, toda a sessão. Ajuda a entidade dirigente organizando a fila, coordenando os trabalhos de desobsessão, fazendo a chamada, anotando os trabalhos que são passados pelas entidades, e tratando as entidades com charuto e bebida no início da sessão.



Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ: 11.827.889/0001-75

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

cirurgia
reparadora  estética
plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



entidades, recebe as pessoas que estão chegando, acolhe, dá as primeiras instruções para os que chegam pela primeira vez), que também trabalha mediunizado. O Cambono vai indicando com quem a pessoa deve tomar o passe. Esse procedimento a gente adota na casa faz 60 anos justamente para controlar a vaidade do médium, para não ter algum com várias pessoas esperando ser atendidas, inclusive comigo. Eu sou tratado como todos os outros médiuns, não tem diferença nenhuma por ser dirigente. Nunca se acumula fila atrás de um guia. Confiamos plenamente na Espiritualidade, acreditamos na intuição e no preparo dos Cambonos.

O IDEAL: O que é usado aqui na ritualística típica da Umbanda?

João: O altar está representando os Orixás, que dentro da Umbanda são trabalhadas as sete linhas da seguinte forma: Oxalá é a fé (Jesus Cristo é um representante dele, representa o poder da fé); Oxum é o amor; Oxóssi é o conhecimento; Xangô, a justiça; Ogum, a lei; Obaluaiê, evolução; e Iemanjá, a geração. Dentro desses fundamentos, cada santo que tem ali no Gongá, que é o nome que a gente dá ao altar dentro da Umbanda, representa um desses orixás. Aqui tem também o instrumento de percussão, de onde são tirados os pontos cantados (o dito popular... quem canta reza duas vezes). Usamos a defumação também no início da sessão. O álcool é bem controlado, usado pelos médiuns já incorporados, para evitar excessos e o animismo. E o fumo também, que acaba sendo uma defumação particular: a pessoa está em frente ao guia e ele dá a bafurada no cachimbo, no charuto e aquilo ali funciona como uma defumação particular. Tem ainda toda a ritualística de preparação dos médiuns, para vir ao terreiro: acender vela para o anjo de guarda, tomar banho de erva (muitas vezes são receitas para os assistentes nas assembleias).

O IDEAL: Muita gente tem no imaginário aquilo que habitualmente se chama “fazer trabalho”, de que vai negociar alguma troca com o Espírito, e de que o pessoal de Umbanda tem uma possibilidade maior de fazer essa negociação. Comente sobre esse rótulo.

João: Nós acreditamos no mito de fundação da Umbanda, no dia 15 de novembro de 1908, que foi na Federação Espírita de Niterói, através de um médium chamado Zélio Fernandino

de Moraes. Lá, com ele, manifestou-se o Caboclo das sete encruzilhadas e que deu toda origem a esse movimento e a essa religião hoje: a Umbanda. É uma história até muito bacana de ler e conhecer, a história dele como médium. Uma das primeiras comunicações dadas pelo Caboclo das sete encruzilhadas é que o trabalho seria com toda base na caridade. Então é o que está no Evangelho: daí de graça o que recebeste de graça. Essa fama que existe de Umbanda cobrar trabalho, isso não é Umbanda, muito menos esse despacho que a gente encontra no meio da rua, no centro da cidade. É o contrário, isso não é Umbanda. Umbandista cultua sim os pontos de força da natureza, que é a encruzilhada, a cachoeira, as matas, a praia, mas com todo o respeito, não levando sujeira até lá porque, se é um ponto de força e o orixá está lá presente, deve ser muito bem preservado, muito bem cuidado. O umbandista tem uma consciência ecológica muito grande, quando ele vai a esses sítios de força, eu oriento sempre os Camboneiros a me ajudarem. A gente dá uma limpeza no que está lá, para não deixar sujeira alguma. A gente vai lá para receber a força que está na natureza e trazer para a nossa vida para a gente ter equilíbrio. E essa questão do trabalho é até bem complicada e um assunto bem delicado de ser tratado, mas acreditamos que é muito mais fácil você ir até alguém e pagar para que faça o serviço querendo que o mundo mude do que você mudar. Esses trabalhos de fato não têm nada a ver dentro da Umbanda, que não trabalha com este tipo de trabalho pago, e a desobsessão é feita dentro do autoconhecimento, da reforma íntima e dos passos que são aqui dados que ajudam a pessoa a se erguer energeticamente. Não adianta nada você pagar algo se você não muda. O mundo não vai mudar. Quem tem de mudar somos nós.

O IDEAL: Dentro da Umbanda existe a ideia de alma, como preexistente ao corpo e sobrevivente à sua morte?

João: As crenças são as mesmas kardecistas. Acreditamos na continuidade da vida espiritual, na lei da ação e reação ou causa e efeito; inclusive oriento muito a ler os livros de Chico Xavier, porque é o que apoia a reforma íntima dentro da Umbanda. Reencarnação também.

O IDEAL: Qual é a ideia de Deus na visão da Umbanda?

João: Deus é, como está em *O Livro dos Espíritos*, logo no início: onisciência, onipresente, onipotente, único. Em algumas casas se dão outros nomes, tipo Zambi. São palavras de origem



Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br





africana (Bantu), mas Deus, Zambi, Alá, e por aí vai, é um só.

O IDEAL: É correto dizer que têm diferentes tipos de Umbanda?

João: Cada Umbanda que você vai a ritualística é diferente, é particular, porque leva um pouco do médium. Por exemplo aqui no centro, estudei a vida inteira em colégio católico, leio muito a doutrina kardecista, assisto a muitas palestras no IDE (minha esposa faz parte da casa) e sou umbandista. Fui criado por uma mãe de terreiro que era completamente católica (hoje ela está com 88 anos) e não tinha acesso a todo esse conhecimento que se tem hoje. A Umbanda vai virando essa mistura, cada lugar tem um quê do seu dirigente. Isso que é a particularidade fascinante dentro da Umbanda. Mas ela é única em se tratando de caridade e de amor. Esses princípios são os mesmos.

O IDEAL: Como você chegou a ocupar essa posição, esse papel que está hoje? Como foi esse percurso?

João: Logo que cheguei aqui foi afinidade à primeira vista. Na época, a antiga presidente Sônia ainda estava encarnada e a madrinha era a dirigente espiritual, e já aconteceu uma amizade, uma afinidade muito grande. Ela tinha uma vidência muito grande, que eu respeito muito, e comentava que muito tempo atrás ela começou a ver uma entidade andar com a entidade dela juntas pela casa. Acho muito interessante e me arrepio até hoje quando ela conta, que logo que cheguei pela primeira vez à casa e entrei por aquela porta, ela viu a entidade que estava andando atrás dela me acompanhando. Acredito que isso já foi um preparo espiritual de outras vidas. Até me emociono porque...

O IDEAL: Você costuma participar de algum evento inter-religioso?

João: Não participamos, até porque em Juiz de Fora surge um convite ou outro, mas é um ano e às vezes é no dia do trabalho aqui e a gente tem a orientação espiritual de nunca deixar o trabalho também para questão nenhuma. Eu ensino para os médiuns aqui que a primeira coisa que tem num terreiro é o amor ao próximo, e só assim consegue a disciplina, porque essa é a base de tudo para te manter num trabalho desse por muito tempo.

O IDEAL: Você já sofreu ou sofre hoje em dia preconceito por ser umbandista?

João: De maneira nenhuma. Nunca sofri, não tenho a reclamar. Eu acho que isso vai muito da postura da pessoa; quando você se coloca dentro da religião de uma maneira séria, tende a acabar com aqueles dogmas de que falamos: cobranças, trabalhos no meio da rua (que não são realizados). Quando você se coloca dessa forma, passa a ser respeitado e a própria espiritualidade contribui muito desviando de certas situações que não é de seu merecimento passar.

O IDEAL: Se a pessoa tiver interessada em vir e frequentar aqui...

João: Basta chegar e sentar. Vão ser muito bem atendidas pelos filhos da casa, pelos Camboneiros. Só chegar.

O IDEAL: Qual foi a pergunta que não te fizemos e que você gostaria que tivesse sido feita?

João: Da importância, vamos colocar assim, sobre os médiuns da casa, sobre o que eu exijo deles.

O IDEAL: João, o que você exige dos médiuns da casa?

João: Cada um que entra aqui e começa a frequentar a casa, até para manter o equilíbrio e a tranquilidade no trabalho, exijo que cada um se trate como irmão de fé, irmão de coração de verdade. E isso a gente logo explica no início, sobre a questão da fofoca e obsessão (não precisa alongar porque tem toda uma literatura), sobre cada um se preocupar com seu próprio desenvolvimento aqui dentro, sobre a questão da reforma íntima que é ímpar e singular e altamente interno, só cada um que sabe o que está acontecendo dentro de si quando passa a vestir a roupa branca. Para que cada um respeite as diferenças. E prego para eles que a religião não existe na verdade, que a melhor religião que existe é o amor ao próximo e a caridade. Independentemente de qualquer coisa, nós temos de levar isso para frente. Trabalhar pelo amor ao próximo para aprender a amar, ainda estamos longe desse amor incondicional que o Pai nos ensina.

- Para conhecer o trabalho do Centro Espírita Caboclo Urubatão (rua Agulhas Negras, 218 – Monte Castelo, Juiz de Fora-MG), o atendimento ao público acontece às quintas-feiras, às 20h.
- Para saber mais sobre essa religião, indicamos a obra *O que é Umbanda* (coleção Primeiros Passos), de autoria de Patricia Birman, da editora Brasiliense.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424



ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Registros do "Bazar do IDE-JF"

